

Reflexões Sobre a Estimulação e Tratamento do Bebê de Alto-Risco

Olga Oliveira Passos¹
olga@sincout.com.br

Desenvolve a visão transdisciplinar na Educação e na Saúde e investiga uma proposta de Atenção Primordial, aos seres em desenvolvimento (ou que estejam em dependência, temporária ou permanente), objetivos do seu Curso: Bases do desenvolvimento infantil como apoio à família e à escola (CCE-PUC /RJ).

Resumo

Refletir sobre Educação infantil e bebês de alto-risco requer conhecimentos tanto das bases do desenvolvimento infantil quanto da importância da abordagem precoce. Mas acima de tudo é querer valorizar a gama de possibilidades inerente nestas crianças. É mudar o olhar...

Estimular ou tratar com o apoio da escola, requer uma visão sistêmica, numa conceituação sócio-histórica e por um fazer transdisciplinar. O resto é processo, é vida e transformação.

Abstract

To reflect over childhood education and high-risk infants requires knowledge about the bases of child development and about

the importance of early intervention. But above all it is necessary to value the scope of possibilities inherent to these children. It is necessary to change the way it is looked at... To stimulate or to treat with school support requires a systemic view within a social-historic perspective and a transdisciplinary practice. The rest is process, life and transformation.

Reflexões sobre a estimulação e tratamento do bebê de alto-risco

Podemos retratar a ontogênese como um processo global e harmonioso, que retrata a filogênese, e portanto o desenvolvimento é um grande estruturador. O que o indivíduo aprende até o sexto ano de vida se dá na totalidade de seu corpo. A audição, a visão, o tato, o corpo inteiro age no trabalho de receber, interpretar, assimilar e ar-

mazenar os conhecimentos elaborados dentro do próprio indivíduo e os que adquire no meio ambiente.

Para atender o bebê de alto-risco, desenvolve-se a proposta da Estimulação Precoce,² cujo conceito básico se refere à importância da estimulação como conjunto de ações que tendem a proporcionar à criança as experiências necessárias, a partir de seu nascimento, para lhe garantir o desenvolvimento máximo de seu potencial” nos primeiros anos de vida. (Bralic, 1979, in e Pérez-Ramos & Pérez-Ramos 1992, p.09).

Denomina-se um bebê como recém-nascido de alto-risco quando ele apresenta significativo risco de evoluir com distúrbios de desenvolvimento, necessitando de um programa de acompanhamento. Os fatores que colocaram o bebê em situação vulnerável ao aparecimento de alterações em seu desenvolvimento foram os déficits motores, sensoriais, mentais e até emo-

¹ Mestre em Educação, Professora, Médica e Psicoterapeuta.

² Termo em português, que não traduz o sentido pretendido quando em Espanhol “Estimulación temprana” e em inglês, “Early intervention”.

cionais (decorrentes das primeiras relações mãe-bebê), denominados fatores de alto risco, podendo ser somáticos e / ou ambientais.

Para o Comitê de Follow-up do Recém-Nascido de Alto-Risco, da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (SOPERJ, 1992/1994) sobressaem as seguintes condições etiológicas: pré-natais: infecções congênitas; mal formações congênitas; síndromes genéticas. Peri-natais e Pós natais: asfixia perinatal; prematuros com peso de nascimento menor ou igual a 1.500g ou idade gestacional menor ou igual a 33 semanas; problemas neurológicos; recém-nascido pequeno para idade gestacional; hiperbilirrubinemia, que pode gerar impregnação nos núcleos da base cerebral. Policitemia Sintomática: Alteração sangüínea onde se observa aumento do número de elementos celulares no sangue circulante. Também pode se referir a aumento de glóbulos vermelhos. Hipoglicemia Sintomática: deficiência de açúcar no sangue. Uso de ventilação mecânica ou oxigênio com concentrações maiores que 40% ao nascer.

Para o atendimento adequado ao recém-nato de alto-risco, a equipe, multidisciplinar, tem um papel de destaque, atuando conjuntamente com a família, objetivando que cada criança possa ter um acompanhamento individualizado, para se desenvolver dentro do má-

ximo do seu potencial global e se integrar a uma vida saudável.

É possível constatar que a Estimulação Precoce desempenha relevante papel no desenvolvimento da criança, através do enriquecimento do ambiente, da estimulação adequada e variada e do respeito ao ser global. Por outro lado, quando esta é excessiva, inapropriada ou ausente, pode ocorrer prejuízo psicomotor, muitas vezes permanente, prejudicando a evolução da criança.

... a Estimulação Precoce desempenha relevante papel no desenvolvimento da criança, através do enriquecimento do ambiente, da estimulação adequada e variada e do respeito ao ser global.

BRANDÃO (1992) afirma que os primeiros movimentos do bebê são reflexos, são pouco numerosos e muito vagos. O sistema nervoso do recém-nato está afinado somente para execução das respostas próprias de reflexos tais como o de prensão³, de Moro⁴, e para o desenvolvimento dos chamados movimentos espontâneos, no qual há uma tênue ação pré-intencional, podemos citar os movimentos desordenados de agitação dos membros, de abrir e fechar os dedos, de rotação da cabeça de um lado para outro.

Além dessas atividades mais elementares, encontramos também atividades reflexas bem mais com-

plexas, que são imprescindíveis para sua própria vida, como, por exemplo, a sucção. A partir destas primeiras atividades, o bebê aprenderá e aprimorará sucessivamente ao longo do período de desenvolvimento todos os padrões de ação e de postura próprios do adulto.

As condições para que o atendimento possa ser considerado como precoce dependem de dois tipos de critérios, da idade cronológica ao início do tratamento e das manifestações clínicas apresenta-

das. Vale ressaltar as diferenças entre "Tratamento por estimulação precoce" e "Estimulação Precoce" propriamente dito, o que para BRANDÃO (1992), demonstram claramente o campo de ação terapêutico em relação ao atendimento familiar e/ou pedagógico.

Todo bebê, independente de qualquer anomalia ou condição de risco, precisa ser estimulado para que o desenvolvimento funcional do sistema nervoso progrida de modo adequado; sem esta estimulação (mediação), seu desenvolvimento será certamente prejudicado. Os pais e as pessoas que com ele convivem, durante as atividades da vida diária e brincadeiras, proporcionam

³ O toque na palma da mão produz seu fechamento imediato.

⁴ Estímulos como barulhos ou movimentos bruscos levam a um estremeamento total do corpo em flexão seguida de extensão.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

estímulos para seu desenvolvimento. Este conjunto de estimulação proporcionado pelos que cuidam da criança, com ou sem orientação, constitui o que se compreende por estimulação precoce, que apesar de imprescindível, não necessita de conhecimentos ou de profissionais especializados para ser executado. O tratamento por estimulação precoce por outro lado, é indicado para “corrigir” o desenvolvimento alterado, e deverá ser executado sempre por uma equipe especializada, embora com a cooperação dos pais, professores e demais pessoas que convivem com a criança. Compreende-se, pois que a abordagem precoce para o atendimento ao recém-nato de alto-risco é a melhor forma de ajuda, pois, através dela, “é possível pensar formas de intervenção e práticas educativas, nas quais se privilegia as interações e suas condições de produção”, já afirmaram SMOLKA et col (1994 p.76). Estas autoras propõem que na suspeita de uma possível deficiência, uma avaliação dinâmica se processe, utilizando mecanismos que permitam a medida direta do potencial de aprendizagem e desenvolvimento da criança, informações sobre os processos que a levam ao sucesso ou fracasso em tarefas cognitivas e as orientações com informações aos pais sobre o que poderia ser feito para facilitar sua educação e desenvolvimento.

Correlacionando teoria e prática, seriam necessários àqueles que desejassem atuar de forma

consciente com os bebês de alto-risco conhecimentos básicos sobre os indicadores de desenvolvimento e a avaliação em desenvolvimento, uma vez que desenvolvimento, numa concepção histórico-cultural deve ser compreendido não como uma acumulação gradual de mudanças isoladas ou um processo puramente evolutivo e sim que desenvolvi-

mento implica orientação no tempo, que não é uniforme, é variável, oscila, tem ritmos diferenciados, descontinuidade e passa por transformações, onde há pontos de viragem, importantes saltos qualitativos, que marcam mudanças revolucionárias nos modos de agir das crianças. Estes modos de agir e estes saltos estão essencialmente relacionados às condições de vida e de existência da criança e à apropriação das práticas culturais. Para concepção histórico-cultural, o desenvolvimento é um processo que caminha do nível interpessoal (plano social) para o nível intrapessoal (plano individual). A criança ao nascer é inserida numa vida social e cultural, a partir da qual começa a aprender e desenvolver uma série de conhecimentos, habilidades e comportamentos, através das relações com as pessoas. A linguagem como fenômeno produzido pela vida social e cultural, exerce um papel fun-

damental no processo de desenvolvimento da criança, pois o pensamento tipicamente humano é formado pela linguagem. O desenvolvimento ocorre, portanto, por intermédio de relações sociais nas quais a criança está envolvida. A criança gradualmente, vai internalizando a linguagem e as habilidades do seu grupo.

A linguagem como fenômeno produzido pela vida social e cultural, exerce um papel fundamental no processo de desenvolvimento da criança ...

As relações entre desenvolvimento e aprendizagem foram muito valorizadas por VYGOTSKY, que considera sua ligação desde os primeiros anos de idade. Ele enfatiza que o aprendizado resulta em desenvolvimento mental onde os novos processos de desenvolvimento tornam-se capazes de operar quando a criança interage com outras pessoas. VYGOTSKY propõe a existência de dois níveis de desenvolvimento, o desenvolvimento real que indica o nível de desenvolvimento atual das funções mentais da criança. Refere-se ao que a criança pode realizar sozinha sem a intermediação de adultos ou de outras crianças mais experientes e o desenvolvimento potencial que é o que a criança ainda não realiza independentemente, porém o faz com a colaboração de alguém mais experiente, que lhe oferece pistas ou soluções. Para o autor, existe também o que ele denominou de Zona de

Desenvolvimento Proximal, que refere-se à distância entre desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial, pois para chegar ao desenvolvimento potencial é preciso todo um processo de colaboração e ajuda mútua entre os seres, através das ações partilhadas na Zona de Desenvolvimento Proximal, que seria, portanto, aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentes em estado embrionário. Estas funções poderiam ser chamadas de brotos ou flores do desenvolvimento, ao invés de frutos do desenvolvimento, (VYGOTSKY, 1989, p. 97). Também este autor investigando as raízes pré-intelectuais da linguagem, demonstrou que ações como balbúcio, choro, movimentos e sons inarticulados têm funções predominantemente emocionais e sociais. As referidas ações ocorrem em uma etapa pré-intelectual. Por volta dos dois anos de vida as curvas de evolução do pensamento e da linguagem, até então separadas, encontram-se. A fala começa a servir ao intelecto, a criança faz perguntas e amplia seu vocabulário, descobre a função simbólica das palavras. A fala que era afetivo-conativa passa para uma fase intelectual, o pensamento torna-se verbal e a fala racional. A criança adquire o pensamento verbal, que segundo o autor, estabelece a relação entre pensamento e linguagem (BRAGA, 1995).

Uma vez que a primeira infância caracteriza-se por Motivação e Percepção, entende-se a Escola como espaço de integração e investimento no desenvolvimento e aprendizagem, onde a atenção ao brincar, em suas diversas possibilidades, precisa ser investida, pois o brincar é facilitador de transformações internas no desenvolvimento

partir de sua capacidade de estabelecer relações autênticas e completas com os outros seja no seio familiar ou em sociedade e já que à Escola é dada esta tarefa, compreende-se que seu objetivo seja integrar o mais cedo possível. Razão pela qual na Pré-escola é que se inicia todo o processo de desmitificação da deficiência.

Por volta dos dois anos de vida as curvas de evolução do pensamento e da linguagem, até então separadas, encontram-se.

da criança. Atividades lúdicas favorecidas por certos objetos, locais e situações permitem acompanhar a construção do significado, já que através do brincar, a criança atinge uma definição funcional de conceitos e de objetos. As palavras passam a se tornar parte de algo concreto, (VYGOTSKY, 1994).

ALENCAR (1982) relata que há pesquisas que mostram a importância da estimulação para o desenvolvimento da criança desde os primeiros anos de vida, defendendo experiências especiais para o desenvolvimento de linguagem, motricidade, percepção e criatividade. Portanto, a prevenção do atraso e do distúrbio do desenvolvimento depende da identificação precoce dos chamados indivíduos de risco e é importante considerar que a ação preventiva pode partir de três locais: a maternidade, – o posto de saúde, – a creche.

Numa visão MACRO, a integração de um indivíduo terá êxito a

A Educação infantil como proposta visionária

A chegada à primeira escola é sempre repleta de projeções, sonhos e ideais, tanto para a criança como para seus pais. Uma mistura de medo do novo com o desejo de viver o quicá... Imaginemos se, associado a tudo que já traz, há uma história especial?

Para essa criança, ainda em idade infantil e muito envolta pelas influências do ambiente familiar, a escola pode se tornar um feliz complemento ou uma oposição dolorosa, já que a presença de estigmas, crenças e mitos baseiam-se no paradigma reinante. O mundo mágico fenomenista, ainda em franca atividade, no emocional infantil, pode levá-la a interpretar fatos e acontecimentos de formas variadas. É preciso atenção para que não ocorra autoridade educativa que

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA

manipulando, prive a criança de toda e qualquer possibilidade de descobrir suas possibilidades, que lhe permitirá opor-se ou afirmar-se como pessoa.

Para convivermos com bebês e crianças na primeira infância, independente de serem portadoras ou não de alguma necessidade especial, é preciso conhecer as bases do desenvolvimento infantil.

Sendo o homem resultado da ação de transformação da realidade e de sua adaptação a ela, seguido da consciência de sua capacidade de transformá-la, porque não lhe oferecer possibilidades de chegar a ser sujeito de sua própria ação, em harmonia com o "si mesmo" e não apenas objeto de outros sujeitos? Para tal a escola de Educação Infantil é um espaço de *educação visionária* voltado a transmutar toda e qualquer ignorância em descobertas e inovações. Os sentidos (audição, tato, olfato, visão) servem para as descobertas e a ação serve para invenção (redescoberta). O ser humano pela educação passa a encontrar-se consigo mesmo, descobrindo com segurança, confiança e coragem de ser, novas formas de experimentar, agir, inventar, criar, fazer coisas, criticar e buscar caminhos.

Uma escola visionária sensibiliza o professor, através do seu olhar, sentir, tocar a ter o que dizer à criança. Pois reedita a sua importância, como o *outro*, na construção de uma identidade e na estruturação da linguagem. É dela

que vem a compreensão e ação sobre o mundo.

E... toda criança tem em si, o gene do filósofo, do cineasta, do matemático, do Deus/saber... Só é preciso deixar acontecer e de longe permitir. Entretanto, se uma educação sem fundamentos, sem sonho, sem afeto, sem atitudes visionárias se impõe, morre a possibilidade de uma nação se formar... Como uma borboleta que fenece ainda em forma de lagarta... Morre ao mesmo tempo o profeta, o filósofo, o saber, e o poder ser...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. M.L.S. A criança na família e na sociedade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1982.

BRAGA, L. W. Cognição e Paralisia Cerebral: Piaget e Vigotsky em questão. Salvador: Sarah Letras, 1995.

BRANDÃO, J. S. et col. Bases do tratamento por estimulação precoce da paralisia cerebral. São Paulo: Mennon, 1992.

PÉREZ-RAMOS, A.M. Q. Estimulação Precoce: serviços, programas e currículos. 2ª edição. Brasília, DF: Ministério da Ação Social. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1992.

RIBEIRO, O.P. Um outro olhar... História de vida dos médicos dos serviços de referência no atendimento aos bebês de alto-risco e portadores de necessidades especiais na Cidade do Rio de Janeiro. Dissertação de Mestrado. Orientadora Dra Rosana Glat. Rio de Janeiro: UERJ/ Centro de Educação e Humanidades, 2001.

SMOLKA, A. L. B. A questão dos indicadores de desenvolvimento: apontamentos para discussão. Cadernos de Desenvolvimento Infantil. Vol I, nº 1 julho 1994. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Novo Manual de Follow-Up do Recém-nascido de Alto-Risco. São Paulo: Serviço de Informações Científicas Nestlé, biênio 92/94.

VYGOTSKY, L. S. Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Afeche. 5ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. Tradução de J.L. Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1989.